**EXPERIÊNCIAS ESCOLARES QUE APROXIMARAM/APROXIMAM FAMÍLIA E ESCOLA**

Elaine Paula Luft [[1]](#footnote-1)

Elaine Weber Skrsypcsak [[2]](#footnote-2)

**1 RESUMO**

O presente trabalho, aborda a relação família e escola, na qual a escola proporciona aos pais e familiares momentos significantes para ambos. Está pesquisa a campo foi realizada em todas das redes Municipais e Estaduais do Município de Itapiranga, que possuem os Anos Iniciais. O tema foi escolhido pela grande relevância que possui. A imensa importância de trazer os familiares para as escolas não somente para reunião de pais ou momentos esses que não são satisfatórios. Lembrando da importância de vir ao ambiente escolar mesmo quando não são solicitados. No mesmo, abordaremos algumas metodologias de ensino aprendizagem que facilitarão o trabalho dos educadores, formas para o planejamento docente, sabendo que o planejamento e avaliação devem sempre andar juntos, para ter-se uma melhor organização em seu cotidiano. As aprendizagens educacionais e novas experiencias que o educador deve estar aberto para socializar, pois afinal, sempre devemos estar buscando o melhor. E para concluir, nosso principal alicerce para a educação, a família e a escola. Sem isso, a aprendizagem e as novas experiências não fluem.

**Palavras-chave:** Família; Escola; Relação; Afetividade.

**ABSTRACT**

The present paper addresses the relationship between family and school, in which the school provides parents and family with significant moments for both. This field research was carried out in all Municipal and State Networks of Itapiranga Municipality, which have the Initial Years. The theme was chosen for its great relevance. The immense importance of bringing family members to schools not just for parent reunions or unsatisfactory moments. Remembering the importance of coming to the school environment even when not requested. In the same, we will approach some teaching-learning methodologies that will facilitate the work of educators, ways for teacher planning, knowing that planning and evaluation must always go together, to have a better organization in their daily lives. The educational learning and new experiences that the educator must be open to socialize, because after all, we must always be looking for the best. And to conclude, our main foundation for education, family and school. Without this, learning and new experiences do not flow.

**Keywords:** Family; School; Relationship; Affectivity

**2 INTRODUÇÃO**

O trabalho tem como tema central buscar as experiências que são realizadas pelas escolas em conjunto com as famílias. O surgimento do mesmo veio através de observações em sala de aula, na qual a professora trazia a cada mês no aniversário do educando, uma pessoa da família para realizar uma atividade com seu familiar e demais colegas. Através disso, observou-se a possibilidade de fazer um projeto que abordasse este assunto e sua grande importância.

Toda pesquisa científica vem para agregar nossos conhecimentos, trazendo um olhar humano e sensível, na qual aprofundamos os conhecimentos e pesquisas. Neste projeto, visamos encontrar bons exemplos e boas experiências realizadas em escolas Municipais e Estaduais do município de Itapiranga. Usar a criatividade para a realização das atividades é um princípio para o bom andamento escolar

Será abordado a importância da avaliação e do planejamento docente, estas que precisam ser entendidas como instrumentos que auxiliam no processo ensino aprendizagem. A avaliação precisa ser entendida no todo, destacando que não será um processo isolado para classificar os educandos de acordo com seu desempenho, mas sim, que aconteça de forma contínua dando suporte para o educador na medida em que investiga potencialidades e fragilidades que podem ser trabalhadas e, servindo como fonte de aprendizado para os educandos.

A fundamental importância e justificativa desta monografia, será sobre a relação família e escola. O que as escolas proporcionam que traz as famílias para as escolas? A família é o primeiro alicerce do educando, primeiro abrigo. Quando o educando ingressa para as escolas ele passa a estar inserido em um outro grupo social. No qual permanecerá por quase duas décadas, e neste convívio tornara-se mais humano, sensível e crítico, sempre estando aberto para novas aprendizagens. Porém, em todo esse processo, para que haja melhores resultados, a família deve andar ao lado da escola, para haver um bom engajamento e interação entre ambas.

Esta pesquisa será um grande desafio para todos os envolvidos. Buscar, caçar, ir além de um ponto de vista para encontrar tesouros de atividades e práticas educacionais realizadas nas escolas, envolvendo a família em projetos humanizadores que farão bem ao desenvolvimento integral das propostas educacionais existentes, trazendo aprendizagens significativas para cada participante.

## **2** **PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO ANDAM JUNTOS**

Falar sobre avaliação e planejamento em nossa atualidade, faz pensar sobre seus significados, estes que são fundamentais para a educação. Será que são somente duas palavras diferentes? Porém, com um significado e sentimento que se complementam, que não devem andar separados. Quer dizer, planejar é tudo aquilo que se vai avaliar em seus educandos, a forma, método que será utilizado para essa avaliação. Demanda uma complexidade e entendimento enorme, é um termo utilizado que vai muito além do universo da educação, parte da própria condição humana. Portanto, construída através de várias dimensões e pode ser usada em vários níveis do sistema educacional, de diversas formas e finalidades.

No decorrer dos anos, percebeu-se que o planejamento e a avaliação devem andar juntas sempre, pois afinal, como já citado acima, elas se complementam. Primeiramente então, devemos planejar a maneira de que vamos avaliar, para em seguida, perceber de forma sensível todas as atividades realizadas tendo em vista as práticas construídas pelos educandos e suas aprendizagens. Segundo Costa (2015, p.09)

Um elemento desenvolvido no planejamento que auxilia o professor na análise do efetivo aprendizado é a avaliação. O planejamento dimensiona o que se vai construir enquanto a avaliação subsidia essa construção, se está saindo conforme o planejado, se há algo que precisa ser modificado, nesse caso a avaliação atua como crítica de uma ação, se refere a verificação de como está sendo construído o projeto.

Como a autora Costa (2015) ressalta, o planejamento auxilia na maneira de avaliar, com o planejamento é possível ver quais serão as formas de avaliação das atividades ou experiências realizadas. Ao mesmo tempo, somos avaliados por alguém ou pelo público que nos assiste. Vasconcelos descreve que todas as nossas ações são atos planejados, e que

Planejar e avaliar se tornou imprescindível na educação. Iniciando pela base nacional até os mais diversos tipos de instituições de ensino, a presença dos desafios e exigências da sociedade faz com que seja necessário planejar e “cuidar” do ensino. O planejamento e avaliação são ferramentas que proporcionam reflexão, ação, mudanças no processo educacional, isso ajuda o professor na orientação do aluno e ao aluno a entender melhor os fundamentos e conceitos ensinados. É importante entender por que essas ferramentas são fundamentais para a prática pedagógica e é isso que buscamos demonstrar nesse trabalho (COSTA 2015, p 01).

Por isso, o planejamento está em tudo aquilo que fazemos e realizamos, no nosso dia a dia, é fundamental para que tenhamos organização, até mesmo, no planejamento da rotina diária. Muitas vezes nos passa despercebido, pois se está acostumado com está rotina, assim não percebendo que tudo, em algum momento passou por um processo de planejamento.

A ação de avaliar sempre remete ao ato de refletir sobre o momento em que se está inserido. Conforme Costa (2015), apenas explicar a situação não é suficiente, é preciso compreendê-la para agir de forma correta. Nesse sentido, Hoffmann vem de encontro ao defender que

A finalidade primeira da avaliação é sempre promover a melhoria da realidade educacional e não descrevê-la ou classifica-la. Estudos avaliativos destinam-se a construir o futuro e não a descrever ou explicar o presente: o que se deve fazer para auxiliar o aluno a progredir em sua aprendizagem, em seus relacionamentos e atitudes? Que programas ou projetos serão desenvolvidos para resolver os problemas observados em determinada região, escolas, universidades? (HOFFMANN, 2014, p. 33).

Portanto, a avaliação atua de forma a sugerir novos caminhos, que levem à reformulação de ações com o propósito de acrescentar e melhorar a realidade escolar, tanto para solucionar fragilidades encontradas como para estimular ainda mais.

 Muitos educadores se preocupam em demasia apenas passando grande quantidade de conteúdo aos educandos. Acreditando que assim eles vão aprender mais. Nessa perspectiva, sobra pouco tempo para que ocorra uma avaliação constante e mediadora. Porém, os educadores e educandos se perguntam: o que é avaliar? Quando se comenta sobre avaliação nos espaços escolares os educandos ficam assustados, pois pensam que é somente a hora da prova. Mas é necessário compreender que a avaliação é algo natural que acontece em todos os momentos, mas em específico as provas é o momento que o educador tem um entendimento dos conteúdos que foram realmente assimilados pelos educandos, bem como saber se as metodologias de ensino adotadas por ele estão surtindo efeito na aprendizagem (HOFFMANN, 2010).

Segundo Hoffmann (2010, p.13) são múltiplas as formas de avaliar, por exemplo “dar nota é avaliar; fazer prova é avaliar; o registro das notas denomina-se avaliação. Ao mesmo tempo, vários significados são atribuídos ao termo: análise de desempenho, julgamento de resultados, medida de capacidade, apreciação do “todo” do aluno”. E é através da apreciação do todo do aluno que se pode atribuir-lhe uma nota mediante ao seu planejamento sobre a avaliação de seus educandos. Um conjunto de observações que concluirá até o momento presente a sua avaliação sobre cada um dos educandos.

Assim sendo, surge a dúvida: para que avaliar? A avaliação vem para enaltecer o educando. É um instrumento a serviço da aprendizagem, havendo a contribuição para a ação pedagógica. Para Hoffmann (2010, p.15) “Um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo de termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais”. Hoffmann salienta, que a avaliação deve acontecer de maneira contínua, para que o educador e a família, consigam perceber os avanços dos educandos. Por isso a importância de avaliar para haver a compreensão necessária sobre cada ação pedagógica, sendo ações positivas que resultam na construção de novos conhecimentos e aprendizagens, construído no processo.

A avaliação é imprescindível. Quando ocorre como uma forma de acompanhamento constante, auxilia a garantir a qualidade da formação. “Sem avalição não há aprendizagem. Somente mediante a avaliação, que é reflexão, a aprendizagem adquire sentido. Pela avaliação, a informação é reunida, qualquer que seja o recurso, passa a ser compreensível, torna-se transparente, matéria de aprendizagem” (MÉNDEZ, 2015, p.142). Quando não ocorre essa avaliação, como forma de reflexão, o que acontece é a memorização de conteúdos que serão cobrados em exames e depois provavelmente esquecidos por não serem significativos para o estudante.

E ainda como avaliar? Não há modelos a serem seguidos de como avaliar, mas sim, formas de planejamento individual do educador, para cada individualidade dos educandos. A avaliação começa pela integração, pela ação pedagógica sobre os papéis que tanto os educandos quanto os educadores deverão desenvolver. A integração e percepção dos valores humanos, e assim construir a cidadania dentro do espaço escolar.

A avaliação deve servir com o propósito de formar. De acordo com Méndez (2015), a avaliação deve servir como um recurso de aprendizagem. Se através da avaliação os estudantes não estão evoluindo em seu desenvolvimento, é provável que ela não esteja sendo usada com sua devida finalidade que é garantir uma melhor formação.

A concepção de avaliação parece ter conotações diferentes para os envolvidos nesse processo. Para Hoffmann (2012, p.13), “refere-se a um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, à melhoria do objeto avaliado”. O objetivo principal da avaliação sempre deve permear a aprendizagem, levando em consideração todo o processo de desenvolvimento dos estudantes de forma reflexiva e sensível.

Cabe ao educador a ação de avaliar, observando e investigando de forma individual, comportamentos e ações apresentadas pelos estudantes durante suas atividades nos momentos coletivos e individuais. Como ocorre a integração e socialização, as trocas de experiências dos grupos. “Avaliar para promover significa, assim, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica visando à promoção moral e intelectual dos alunos” (HOFFMANN, 2014, p.20). Adequando estratégias a partir das observações beneficiando os estudantes de forma individual e em momentos de interação.

Desse modo, avaliar os educandos e a equipe de profissionais da educação é uma forma de perceber como está a escola e o seu andamento escolar. “A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa, que nos impulsiona a novas reflexões” (HOFFMANN, 2010, p.17). Como visto então, é necessário avaliar todo o conjunto escolar para ter-se um melhor resultado. Após essa avaliação, planeja-se o que precisa ser melhorado e adaptado em cada unidade escolar.

Conforme Hoffmann (2012, p.13) ela compreende que “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”. Deste modo, percebe-se claramente que o educador deve ser um adulto que irá avaliar as crianças da forma que elas realmente são, observar os desenvolvimentos de cada uma delas, sem ser um adulto que irá julgá-las por algo que não foi bem feito, mas de estar com seus educandos como um adulto comprometido, que irá suprir as necessidades de cada criança. Hoffmann (2012, p.30) destaca que

Avaliar não é fazer um “diagnóstico de capacidades”, mas acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para planejar ações educativas significativas. Parte de um olhar atento do professor, um olhar estudioso que reflete sobre o que vê, sobretudo um olhar sensível e confiante nas possibilidades que as crianças apresentam.

Por isso, Hoffmann (2012) destaca que além de observar integralmente o desenvolvimento de cada criança. O educador deve ter um olhar sensível e atento para elogiar a cada uma das conquistas de seus educandos, como também, as dificuldades que precisam ser trabalhadas e melhoradas por cada educando em todos os dias.

Em sequência disso, deve-se repensar qual o verdadeiro papel do educador/avaliador? Acredita-se que o educador é o mais importante no processo de ensino aprendizagem, da avaliação de um educando. Pois é ele quem irá mediar os conhecimentos e realizar a avaliação mediante seu planejamento de como avaliar. Hoffmann (2012, p.73) ressalta que “o papel dos professores é o de ampará-los, de conversar com eles, de dar-lhes todo afeto e orientação necessários, organizando e propondo ricas oportunidades de aprendizagem”. O educador, assim sendo, tem como função, dar o suporte necessário para os educandos nas suas dificuldades e instiga suas habilidades e competências. Hoffmann (2012, p.16) destaca que

A avaliação é de caráter fortemente subjetivo, comprometendo e envolvendo, sobremaneira, o professor, pois ele irá estabelecer, com cada bebê ou criança, maiores ou menores vínculos intelectuais e afetivos, o que resultará, consequentemente, em sentimentos recíprocos de cada criança em relação a esse professor, singularizando sua forma de ser com um ou outro adulto que dela tomem conta. Isso é relevante, porque, sem a tomada de consciência do caráter de subjetividade do processo, deixa-se de refletir sobre as consequências e os riscos dos preconceitos e prejulgamentos.

Assim sendo, entende-se que o educando criará um vínculo maior com alguns educadores, o que resultará em uma troca afetiva maior com alguns adultos do que com outros, estabelecendo um sentimento de confiança entre educando e educador. Do mesmo modo que o educador deverá transmitir este sentimento de confiança para a criança, sem julgá-la por algo que está incorreto ou que faltou em algum momento, buscando sempre apontar os acertos, as conquistas e as possíveis dificuldades que devem ser melhoradas.

A avaliação acontece todos os dias, e em todos os detalhes que observamos nas outras pessoas. Sem mesmo percebermos, já estamos avaliando, pois a avaliação acontece continuamente e em todos os lugares, Hoffmann (2010, p.11)

Desde os primórdios da educação, os estudiosos em avaliação importam – se, sobretudo, em estabelecer críticas e paralelismos entre a ação avaliativa e diferentes manifestações pedagógicas, de apontar perspectivas palpáveis ao educador que deseja exercer a avaliação em benefício da educação.

Deve-se avaliar então, de forma individual, as potencialidades e as fragilidades de cada educando, respeitando sempre as particularidades de cada um. Lembrando sempre que a avaliação deve ocorrer em um processo contínuo, para obter-se um melhor resultado.

**3 ALICERCE PARA A EDUCAÇÃO: FAMÍLIA E ESCOLA**

Neste capítulo, abordamos a importância de manter relação ativa em conjunto com a família e a escola. Bem como, já descrito acima, a utilização de metodologias de ensino diferenciadas que venham de encontro com a família e a escola. Sendo assim, descrevendo a grande importância que a família possui, e cabe aos educadores planejar estratégias diferenciadas para seu planejamento escolar, no qual tragam os familiares para as escolas e que auxiliem na realização das experiências, tornando-se prazerosa e significativa para ambos.

Sabe-se que a família é nossa primeira instituição, grupo social, o primeiro lar que nos acolhe, por isso é nosso alicerce, base de tudo, nela podemos confiar e amar infinitamente. Tendo ela a objetivação de construir uma educação de qualidade e de respeito. É em um laço familiar que construímos nossas identidades, através de culturas, costumes e crenças. Cada criança se torna o espelho de um adulto que ela observa. Por isso, tudo o que fazemos, está refletindo a ação de alguém (CORTELLA, 2017).

A educação das crianças muda muito de acordo com o afeto recebido pelo laço familiar, pelo amor ganho em cada lar, por cada indivíduo. A interação com suas culturas e com o mundo no qual há uma participação efetiva na relação família/filhos/escola, também influenciará nas características de cada criança. Esse vínculo precisa estar bem estabelecido para um bom andamento e rendimento escolar. Cortella (2017, p.138) ressalta

A relação afetiva, a relação de formação, a relação de carinho é, na essência, uma relação de amorosidade. Na relação de pais e mães ou de responsáveis por crianças e jovens, há uma amorosidade em que você enxerga o resultado do esforço realizado, das horas utilizadas ao longo da trajetória. E sente orgulho de sua capacidade de vida e da sua persistência.

O autor salienta a importância de dedicar algumas de suas horas no que realmente é necessário, para depois ver os resultados positivos gerados, pois o bom relacionamento familiar resulta bons comportamentos e vivências.

A família é o primeiro lar das crianças, educam, e preparam para alguns dos ensinamentos da vida. Já em conjunto com a escola, devem levar para a sociedade, jovens e educandos bem sucedidos, que saibam até onde podem ir, saber seus direitos, deveres e seus limites, que sejam disciplinados. Cortella (2017, p .19)

A disciplina é necessária para não deixar a vida solta. A disciplina organiza o estudo, o lazer, o trabalho e as demais atividades. Não é um constrangimento, é uma forma de ordenação das coisas. Uma geração que se forme de modo indisciplinado não terá um comportamento saudável no convívio com o outro. A criança e o jovem precisam entender que existem limites, e que estes limites são fronteiras, não barreiras. Fronteira é o indicativo de até onde se pode ir. Barreira é aquilo que impede o avanço.

Dessa forma, a disciplina vem para ajudar na organização do cotidiano de cada um, sendo que este deve eleger prioridades em suas decisões. Cortella (2017) descreve em sua obra, que muitos dos casos, os filhos são algo muito esperado pelos seus familiares. Por isso

Os pais precisam eleger qual é a prioridade. E eu sempre lembro que a palavra “prioridade” não tem “s” no final. Ela é sempre no singular. Se o casal tem filhos, fez a escolha. Então, é preciso cuidar, e isso toma tempo, demando reeleger a prioridade. A prioridade não é aquela que exige abrir mão do tempo de trabalho; se a pessoa está lutando para sobreviver, isso é uma impossibilidade. Priorizar significa olhar as outras dimensões da vida e escolher de qual vai abdicar [..]. Não é à toa que cuidar de uma pessoa é uma dimensão muito marcante na vida de um ser humano (CORTELLA, 2017, p.26)

Conforme citado, ter um filho não é somente gerar e esperar nascer, envolve muito mais que isso. É uma outra vida, alguém que vêem e que precisa de bons exemplos para serem seguidos, para isso, precisa ver eles cotidianamente vindos de pessoas exemplares (CORTELLA, 2017).

É de fundamental importância os educandos encontrarem em casa primeiramente, o amor, carinho, afeto, compaixão, empatia e principalmente: a educação. Assim, será um educando aberto e sonhador, longe dos medos e angústias. Na escola, o papel do educador é dar essa continuidade aos ensinamentos familiares, obtendo assim, interação com todos os estudantes e um amplo convívio social formando cada vez mais novas amizades. A escola é um local privilegiado, pensado e organizado por educadores para o melhor acolhimento. Donatelli (2004, p. 39)

A escola em sua função social deveria ser um local de aprendizagem, do conhecimento da herança intelectual e científica legados pela civilização e, por tabela, contribuir para a socialização das crianças. Qualquer contribuição a mais deveria ser tarefa da família, a começar ditar princípios morais que norteassem a vida de seus membros e pares.

Donatelli (2004) acredita que a escola deve ser um local de espaços apropriados e que prevaleçam o respeito e principalmente as individualidades do educando, respeitando e adaptando de acordo com as necessidades de cada cultura em que eles estão inseridos. Melhorar e encontrar caminhos, percursos e trajetórias para cada educando é o dever dos educadores. Conforme Carvalho (2009, p.59) o educador necessita buscar formas de mediar com todos os educandos, “não se trata de propor outra nomenclatura para determinados alunos e sim de abordar o processo educacional escolar sob a ótica da aprendizagem de qualquer aluno, identificando os obstáculos que podem interferir no êxito do processo”. Desta forma, interagindo e mediando com todos os educandos para que todos tenham os conhecimentos necessários, porém, para ele

Barreiras à aprendizagem fazem parte do cotidiano escolar doas alunos e se manifestam em qualquer etapa do fluxo de escolarização. Barreiras existem para todos, mas alguns requerem de ajuda e apoio para seu enfrentamento e superação, o que não nos autoriza a rotulá-los (CARVALHO, 2009, p. 60).

Como relatado, Carvalho (2009) salienta que indiferente das dificuldades encontradas pelos educandos, os educadores devem procurar soluções independentemente ao curto ou longo prazo, para melhor a aprendizagem e ainda segundo ela, com auxílio e amparo principalmente das famílias.

A educação é construída no decorrer do tempo de toda caminhada e trajetória. Para Alves (2001, p.10) “A educação é um caminho e um percurso. Um caminho que de fora se nos impõe e o percurso que nele fazemos”. Segundo o autor, todas as marcas e influências dessa caminhada é o que percorremos ao longo do caminho, sendo ele doloroso ou amoroso, estas marcas que ficarão eternamente. É importante que o educador descubra a identidade dos alunos, conhecendo assim o seu caminho e facilitando a relação educando/educador, onde se entende a estrutura familiar, histórias de vida e a cultura que se está inserido. Assim o educador conseguirá auxiliar, pois entenderá as dificuldades e ações realizadas. Conforme Codo, (2006, p.50)

O objetivo do trabalho do professor é a aprendizagem dos alunos. Para que a aprendizagem ocorra, muitos fatores são necessários. Capacidade intelectual e vontade de aprender por parte do aluno, conhecimento e capacidade [...] por parte do professor, apoio extraclasse por parte dos pais e tantos outros. Entretanto, existe um que funciona como o grande catalizador: “afetividade”.

O educador precisa promover uma educação com muita afetividade e amor em tudo que ele faz, assim estabelecerá um vínculo entre educando/educador que tornará as aprendizagens mais significativas. O educando precisa perceber que o educador está demonstrando o amor, carinho, afeto e principalmente, a paixão que ele carrega por sua profissão.

Para desenvolver-se uma educação na qual a qualidade de ensino seja admirável, é necessário que a criança esteja preparada para ser incorporada em novos conhecimentos, deste modo, os exemplos que ela tornará a repetir, são os mais vistos em casa, por isso, a família deve servir de exemplo para boas atitudes das crianças. Estimular a leitura desde cedo, e conviver com ela diariamente, fará com que seja mais atrativo e interessante essa atividade. Conforme Ferreiro (2004, p.19) “as crianças que crescem em famílias onde há pessoas alfabetizadas, e onde ler e escrever são atividades cotidianas, recebem esta informação através da participação em atos sociais onde a língua escrita cumpre funções preciosas”.

Podemos perceber que os estímulos, segundo Ferreiro (2004) devem vir de casa, para facilitar o processo de ensino aprendizagem e o conhecimento. Este que deve ser um processo de construção contínua, na qual precisa ser revisto, aperfeiçoado e melhorado dia após dia. Proporcionando momentos e ambientes que estimulem a criatividade, curiosidade, imaginação e principalmente, um local onde desenvolva as inúmeras aprendizagens que os educandos possuem dentro de si, e que com estímulo do educador podem ser desenvolvidos.

Pode-se ressaltar, a importância de os pais ou familiares trabalhar desde cedo com a própria autonomia de seu filho ou pessoa familiar, pois isso estará auxiliando-o na sua formação futura. Como Tiba destaca, (2002, p.215) “Cabe aos pais a ajudar os filhos a ter vida própria. Essa, aliás, é a parte mais difícil da educação: preparar o filho para sua independência. O bom educador trabalha para que o educando dependa cada vez menos dele”. Por isso, acreditamos tanto na independência de cada ser humano, e para isso, deve-se trabalhar a autonomia dos mesmos desde cedo.

Crianças precisa brincar com crianças. Esse é um princípio para a interação e seu desenvolvimento integral, pois será nas outras crianças que ela mesma irá se ver. Segundo Tiba (2008, p.15) “é através do convívio com outras crianças que elas se vêem, trocam olhares e se identificam, formando uma imagem de si mesmas”. Com isso, destacasse a importância desta interação. Criança deve brincar muito, e desenvolver todas as suas habilidades, se descobrindo e redescobrindo a cada dia, isso pode acontecer sozinhos, com outra criança ou até mesmo com a interação dos pais e familiares, ou de um adulto. Porém, adultos devem mediar, e não lhes passar as receitas prontas, criar juntos, para uma boa educação e desenvolvimento de suas novas habilidades.

Segundo Tiba (2002), além de o desenvolvimento através da interação de outras crianças e/ou adultos, os educandos partirão muito dos princípios vistos em casa, atitudes, ações que se desenvolve sem perceber, sempre terá um criança vendo, e repetindo essas ações, sejam elas positivas ou não, ressalta então que,

A herança genética está nos cromossomos. Mas desde o nascimento a criança absorve o modo de viver, o “como somos”, da família. Assim, ela aprende naturalmente com as pessoas que a cercam. E no futuro, transmitirá tal aprendizado a seus filhos, perpetuando comportamentos através das gerações (TIBA, 2002, p.29).

 Então, a partir desse “como somos”, estará refletindo e tornando alguém com as mesmas características e personalidade em comum as nossas. Por isso a necessidade de planejar e avaliar se essa ação será positiva para evolução, se contribuirá para o desenvolvimento positivo dos educandos.

Desde muito cedo deve-se instigar e estimular para o encanto que é a leitura. Na qual pode-se imaginar e tornar real seus sonhos. Geralmente, já vem de casa a estimulação realizada pelos pais ao gosto e paixão pela leitura, ensinando aos seus filhos. A contação de histórias e leituras para bebês ainda no ventre da mãe, é um gesto de amor e carinho ao feto que está para chegar. A estes pais, estão fazendo muito bem aos seus filhos, estimulando-os a serem pessoas melhores para o futuro. Tiba (2002, p.77)

Se desde a mais terna infância os pais começassem a ler para as crianças passagens interessantes e pitorescas dos grandes homens da humanidade e depois estimulassem um pequeno e simples debate sobre a vida deles, provavelmente eles seriam pessoas melhores para si mesmas, para a família, para a escola e, futuramente, para o mundo.

Tiba (2002) fala da importância que a leitura possui desde crianças, estimulando-os assim o gosto pela leitura. Quanto antes a criança tiver contato com livros, contação de histórias, mais cedo fluirão nas leituras, utilizarão de um melhor vocabulário, brincar de faz de conta, e principalmente, no uso da imaginação e criatividade. Alves (2008, p.120) ressalta

Perguntaram-me: o que fazer para criar o hábito da leitura? Respondo: “Nada. Não se deve criar o hábito da leitura. Hábito tem a ver com cortar as unhas, tomar banho... Os hábitos produzem ações automáticas. Um homem pode ter o hábito de dar um beijinho na mulher ao sair de casa estando com o pensamento muito longe dela. O que há de se fazer é ensinar as crianças a amar os livros...”.

Amar cada livro de uma forma diferente, por trás de cada livro possuem grandes histórias. Crianças vão repetir aquilo que vêem seus familiares e pessoas que convivem ao seu redor fazendo. Seja um bom exemplo. Leiam muitos livros (CORTELLA, 2017).

Nas agitações do século XXI, o tempo está valendo cada vez mais, e não dizemos da quantidade de tempo que se possui, mas sim da qualidade que é dada a esse pouco tempo que se possui. As crianças e adolescentes precisam cada vez mais dessa presença com qualidade. Cortella (2017, p.28) escreveu

Se você só pode ficar uma hora por dia com sua criança, então, esse período terá que ser planejado para essa convivência. “Mas eu não posso porque tenho que cozinhar a noite”. Ótimo, então envolva as suas crianças nesta atividade. Em vez de deixá-las no quarto, procure tornar aquele momento de cozinhar mais lúdico, em que elas possam participar lavando batata, pegando os ingredientes, arrumando a mesa. Criança adora participar, quando ela é entendida como importante.

O importante é a qualidade do tempo presente com seus familiares, crianças adoram participar, se tornarem integrantes ativas do processo, como o próprio nome diz, aproveitar o presente, pois ele é o agora, o tempo passa muito rápido. E o passado já passou, o futuro? ele aguarda ou quem sabe, seja incerto. O que acontece muitas vezes, é que

Na tentativa de compensar o tempo que passam distantes, muitos pais e mães cobrem os filhos de presentes, estabelecendo uma economia das trocas simbólicas. Não estou usando a expressão “presente” por acaso. O modo como eu me apresento, o modo com que eu quero que lembre de mim, é a lembrança minha (CORTELLA, 2017, p.32).

O que acontece é que muitos pais estão substituindo a presença por presentes, assim estarão substituindo sua ausência. Mas isso, torna-se um equívoco, pois cada vez que os pais estarão ausentes, terão que trazer presentes para a ausência. Isso será somente algo consumista, e não realmente algo significativo. Pois as coisas materiais são mais fáceis de serem substituídas, pois a presença, o afeto, amor, atenção, isso não há dinheiro que pague ou devolva (CORTELLA, 2017). Donatelli (2004, p.64) complementa dizendo que “o filho é recompensado materialmente pelo erro paterno, mas ao cometer um erro, ele é punido com a negação de qualquer premiação material”. Pode-se ver com esse exemplo, que os conceitos sobre presente e presença, devem ser repensados e avaliados com um olhar atencioso, pois a presença nunca será substituída por presentes.

Em seu livro Donatelli (2004, p.61) descreve que “o amor, praticado com devoção por pais e mães é um fenômeno mais recente do que se imagina. O mundo da maternidade exacerbada como a que vemos hoje é o fruto das modificações ocorridas na família”. Conforme ele, as concepções de famílias mudaram bastante, porém todas elas vêm para demonstrar que todos as formas de amar são válidas e devem ser respeitadas. Ressalta também que hoje em dia possui-se

Menos filhos, pais mais ausentes e novos meios tecnológicos permeando a vida familiar, quando aliados a uma nova esfera de valores nas relações entre marido e esposa, fazem com que os filhos sejam alvos de uma culpa desmedida por parte dos pais. Essa culpa é consequência da falta de atenção à vida cotidiana da criança, a percepção clara de seu desenvolvimento e da precocidade com que elas são postas na escola.

Conforme Donatelli (2004), esse descaso que acontece em relação ao esquecimento dos filhos, prejudica os educandos em seu desenvolvimento e relação escolar. Sendo que em algum lugar eles demonstrarão esse desconforto interior que estão sentindo com relação a estes acontecimentos, mesmo sendo de casa. Por isso, a incumbência do educador perceber e conversar com seu educando, tendo assim um olhar sensível, vendo no que é possível mediar com os familiares.

O contador de histórias Rubem Alves, (2008, p.113) vem para engrandecer tudo acima descrito, em um fato onde ele descreve sobre um acontecimento presenciado por ele, que resumirá as descrições já feitas.

[...] “Eu nunca eduquei meus filhos...”, eu disse. Ela fez uma pausa perplexa. Deve ter pensado: “Mas que psicanalista é esse que não educa os seus filhos?”. “Nunca educou seus filhos?”, perguntou. Respondi: “Não, nunca. Eu só vivi com eles”. [...] Me perguntou: “Que conselho o senhor daria aos pais?”. Respondi: “Nenhum. Não dou conselhos. Apenas diria: a infância é muito curta. Muito mais cedo do que se imagina os filhos crescerão e baterão asas. Já não nos darão ouvidos. Já não serão nossos. No curto tempo da infância há apenas uma coisa a ser feita: viver com eles, vivendo juntos pais e filhos aprendem.

Alves (2008), nos proporciona uma pausa para reflexão, parar e pensar sobre todos os acontecimentos que perpassamos na vida, altos e baixos, alegrias e tristezas, tudo veem para enaltecer e engrandecer o verdadeiro sentido da vida, aproveitar o máximo cada minuto, viver intensamente o presente, sem pensar no passado, até porque, ele como o mesmo nome já diz, já passou. E o futuro? Ah, o futuro é incerto.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 Como pode-se perceber, ao longo deste artigo, é um assunto de grande relevância a todos os envolvidos nesse processo. Possui grande importância perante toda a sociedade, e precisa ser melhorado, repensado e continuar evoluindo cada vez mais o seu desenvolvimento. O objetivo dessa pesquisa foi ser uma caçadora de bons exemplos e boas experiências encontradas nas escolas da rede municipal e estadual do município de Itapiranga que possuem os anos Iniciais. Uma pesquisa desafiadora, porém, muito interesse e admiração pelas atividades e experiências desenvolvidas e encontradas nas escolas.

 Porém, ao ouvir cada atividade e experiência realizada, teríamos a capacidade de entrar no mundo da imaginação e navegar pelas ondas da criatividade. O objetivo principal desta pesquisa, é poder divulgar essas experiências positivas para que mais escolas possam usufruir das mesmas. Pois se foram boas, não podem ficar só ali, mas sim, possibilitar que outra escola também desfrute dessas experiências positivas.

 Família/escola, são o mesmo contexto, mesmas vivências, compartilhar as mesmas emoções e sentimentos. É nelas que formamos a personalidade de todos que nos cercam, educandos e educadores se sentirão melhor com essa interação, pois é um processo que deve ocorrer de forma natural, trazendo sempre resultados positivos a toda a população.

Vimos ao decorrer desta pesquisa, que esta interação é necessária e essencial na vida dos educandos, fazendo a diferença, no presente e no futuro de cada um dos envolvidos nesse processo de novas aprendizagens, pois onde há interação, há também conhecimento sendo gerado, modificado e ampliado.

Concluo dizendo que família e escola devem ser um só, buscando sempre ter esse desenvolvimento integral dos nossos educandos. Família e escola educam, ensinam, brincam e elogiam. É papel das duas desenvolver o todo dos educandos, formando assim cidadãos conscientes e melhores para nosso futuro ser cada vez melhor.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** 12 ed. Campinas, SP. Papirus, 2001.

\_\_\_\_\_\_, Rubem. **Ostra feliz não faz pérola.** São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem:** educação inclusiva. 8 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho.** Burnut, a síndrome da desistência do educador, que pode levar a falência a educação. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CORTELLA, Mario Sérgio. **Família:** Urgências e turbulências. São Paulo: Cortez, 2017.

COSTA, Luciana Mendes da. **Planejamento e avaliação no processo ensino aprendizagem.** Saberes e sabores educacionais. Itapiranga. Referência online site: <<http://revista.faifaculdades.edu.br/index.php/pedagogicos/article/view/138/82>> Acesso em 16 de maio de 2019.

DONATELLI, Dante; GARCIA, Beatriz. **Quem me educa**: a família e a escola diante da (in)disciplina. São Paulo: ARX, 2004.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras.** Trad. Maria Zilda de Cunha Lopes, Venezuela. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação, mito e desafio:** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2010.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, Jussara Maria Lerch. **Avaliação e educação infantil:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, Jussara Maria Lerch. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir.** Tradução de Magda Schwartzhaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!** São Paulo: Editora Gente, 2002.

\_\_\_\_, Içami. **Conversas com Içami Tiba:** volume 1. São Paulo: Integrare Editora, 2008.

1. Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fai. E-mail: elaineluft@outlook.com

² Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fai. E-mail: elainewa2@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. [↑](#footnote-ref-2)